RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.
Ano V, v.1 2025. | submissão: 28/09/2025 | aceito: 30/09/2025 | publicação: 02/10/2025

Estratégias de Intervenção com Estudantes com TDAH no Ensino Superior

Intervention Strategies with Students with ADHD in Higher Education

Jaime de Oliveira Praseres Júnior- UFBA[1]

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) constitui um desafio significativo no ensino superior, uma vez que impacta diretamente o desempenho acadêmico e as relações interpessoais dos estudantes. Este artigo apresenta um estudo de múltiplos casos, com o objetivo de analisar perfis distintos de estudantes universitários diagnosticados com TDAH e propor estratégias de intervenção pedagógica que contribuam para sua permanência e sucesso acadêmico. Foram estudados três casos: um estudante com perfil desatento, uma estudante com perfil hiperativo-impulsivo e outro com perfil combinado. A análise dos desafios enfrentados por cada perfil permitiu a proposição de estratégias diferenciadas que valorizam a personalização do processo de ensino e aprendizagem, bem como o papel fundamental dos docentes na criação de ambientes inclusivos. Conclui-se que a adoção de práticas adaptadas, associadas ao suporte institucional, pode transformar a experiência universitária de estudantes com TDAH.
Palavras-chave: TDAH; ensino superior; estratégias pedagógicas; inclusão; estudo de caso.

Abstract

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) poses significant challenges in higher education, as it directly impacts students' academic performance and interpersonal relationships. This article presents a multiple-case study aimed at analyzing different profiles of university students diagnosed with ADHD and proposing pedagogical intervention strategies that contribute to their academic success and retention. Three cases were studied: a student with an inattentive profile, another with a hyperactive-impulsive profile, and a third with a combined profile. The analysis of the challenges faced by each profile enabled the proposal of differentiated strategies that emphasize the personalization of teaching and learning processes, as well as the crucial role of professors in creating inclusive environments. It is concluded that adopting adapted practices, together with institutional support, can transform the university experience of students with ADHD.
Keywords: ADHD; higher education; pedagogical strategies; inclusion; case study.

1. Introdução

O ingresso e a permanência no ensino superior apresentam-se como desafios significativos para estudantes diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Reconhecido pelo DSM-5 como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, o TDAH manifesta-se de formas distintas, afetando diretamente o desempenho acadêmico e a adaptação às exigências universitárias.

[1] Pedagogo, Psicopedagogo, Mestre em Educação e Contemporaneidade

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Neste contexto, surge a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que atendam às especificidades desses estudantes, promovendo condições equitativas de aprendizagem. O presente artigo tem como objetivo analisar estratégias de intervenção de um núcleo pedagógico da Universidade Federal da Bahia no acompanhamento acadêmico estudantes com TDAH no ensino superior, a partir do relato de múltiplos casos realizados na Universidade Federal Bahia no contexto da Coordenação de Ações Afirmativas a qual o autor é vinculado, destacando como diferentes perfis demandam abordagens distintas por parte dos docentes e da instituição.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de múltiplos casos selecionados dentre os mais de 43 casos atendidos no ano de 2023 que pode possibilitar a compreender em profundidade situações singulares e propor estratégias contextualizadas. Deste modo, foram analisados três estudantes universitários, cada qual representando um perfil distinto de TDAH (desatento, hiperativo-impulsivo e combinado).

O levantamento incluiu:

- Descrição do contexto acadêmico de cada estudante;
- Identificação dos principais desafios enfrentados;
- Definição de estratégias de intervenção pedagógica adequadas a cada perfil.

Essa metodologia permitiu compreender a complexidade do fenômeno e propor práticas aplicáveis em diferentes contextos universitários.

3. Referencial Teórico

3.1 O TDAH como Transtorno do Neurodesenvolvimento

O TDAH é classificado pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5) como um transtorno do neurodesenvolvimento que envolve sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade (APA, 2014).

Segundo Barkley (2016, p. 42), o TDAH deve ser compreendido como uma condição que afeta a autorregulação comportamental, repercutindo diretamente no planejamento e na execução de tarefas. Rohde e Halpern (2004) acrescentam que o transtorno resulta de uma interação entre fatores genéticos e ambientais, sendo sua manifestação heterogênea e complexa.

No Brasil, Mattos (2019) enfatiza que, apesar da crescente visibilidade diagnóstica, ainda há falta de compreensão sobre os impactos do TDAH no ensino superior, o que pode agravar processos de exclusão acadêmica.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

3.2 O TDAH e seus Desafios no Ensino Superior

A entrada no ensino superior intensifica as exigências cognitivas e sociais, expondo ainda mais as dificuldades enfrentadas por estudantes com TDAH. Estudos internacionais apontam que tais estudantes apresentam maior risco de fracasso acadêmico e evasão, quando comparados a seus colegas (Weyandt; DuPaul, 2006).

Miranda e Baixauli (2013) destacam que, em nível universitário, os sintomas de desatenção são particularmente prejudiciais, afetando a gestão do tempo e a organização das tarefas. Ciasca (2010) e Moysés (2001) alertam que, no Brasil, a ausência de estratégias institucionais adequadas acentua os riscos de evasão, tornando indispensável o investimento em políticas de acessibilidade e acompanhamento pedagógico especializado.

3.3 Estratégias Pedagógicas Inclusivas

De acordo com Barkley (2016), a promoção do sucesso acadêmico de estudantes com TDAH requer ambientes de aprendizagem bem estruturados, com feedback constante e uso de ferramentas de apoio organizacional.

Capellini, Rodrigues e Germano (2014) ressaltam a importância da mediação docente para favorecer a autonomia e a autorregulação, por meio da adaptação curricular, da divisão de tarefas em etapas menores e da utilização de metodologias ativas.

Nesse sentido, Mantoan (2003) e Mittler (2003) defendem que a inclusão educacional deve transcender ajustes individuais e se consolidar como uma prática institucional, por meio da criação de ambientes inclusivos, sustentados por políticas públicas e núcleos de apoio ao estudante.

A análise da literatura aponta que os desafios do TDAH no ensino superior requerem uma abordagem multidimensional, articulando:

1. A dimensão clínica, que compreende o diagnóstico e os impactos do transtorno;
2. A dimensão pedagógica, que organiza estratégias de ensino e aprendizagem;
3. A dimensão institucional, que garante condições de inclusão e permanência acadêmica.

Assim, reafirma-se a centralidade do papel docente, dos núcleos de pedagógicos e interdisciplinares para atendimento ao estudante na Universidade e das políticas institucionais para assegurar não apenas o acesso, mas a permanência e o êxito de estudantes universitários com TDAH.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

4. Estudo de Casos e Estratégias de Intervenção

A análise dos três casos (os nomes foram trocados por nomes ficcionais para manter a integridade dos sujeitos) evidencia a diversidade de manifestações do TDAH e como cada perfil exige estratégias específicas para que o estudante consiga avançar em sua trajetória acadêmica.

O primeiro caso refere-se a João, estudante de Engenharia Civil, de 20 anos, que apresenta o perfil predominantemente desatento. Suas principais dificuldades estão relacionadas à desorganização de materiais, ao esquecimento de prazos e à dificuldade em manter a concentração durante as aulas. Apesar do esforço pessoal, seus resultados acadêmicos mostram-se inconsistentes. Após a avaliação do caso de João, o núcleo de atendimento pedagógico recomendou a divisão das tarefas em etapas menores, com prazos intermediários bem definidos, além do uso de ferramentas digitais de organização, como o Google Calendar. O fornecimento de feedback constante e positivo, aliado a recursos visuais e esquemas simplificados, favorece sua compreensão e melhora a capacidade de planejamento.

Já o segundo caso aborda Maria, estudante de Pedagogia, de 22 anos, que apresenta um perfil predominantemente hiperativo-impulsivo. Entusiasmada e participativa, Maria enfrenta dificuldades em permanecer sentada por longos períodos e costuma interromper discussões em sala de aula. Sua impulsividade também compromete a qualidade das avaliações, uma vez que responde com pressa e sem revisar suas respostas. Nesse perfil, foram adotadas as estratégias eficazes que incluíram o estabelecimento de normas claras de convivência em sala de aula, o planejamento de pausas curtas e regulares para movimentação e a inserção de atividades práticas e debates estruturados, que permitem canalizar sua energia de forma produtiva. Além disso, técnicas de autorregulação, como a respiração controlada e práticas esportivas, como o jiu-jitsu, contribuem para melhorar seu controle comportamental.

Por fim, o terceiro caso refere-se a Pedro, estudante de Arquitetura e Urbanismo, de 19 anos, cujo perfil combina características de desatenção e hiperatividade. Pedro apresenta dificuldades tanto para manter o foco em aulas teóricas quanto para concluir tarefas práticas, frequentemente abandonadas pela metade. Esse quadro gera frustração e ansiedade, além de desmotivação para o cumprimento das atividades acadêmicas. Nesse cenário, tornou-se essencial desenvolver um cronograma personalizado de tarefas, com metas específicas e realistas, que o auxilie no gerenciamento do tempo. A adoção de métodos ativos de ensino, como debates e trabalhos em grupo, pode estimular maior engajamento. Além disso, reuniões periódicas para acompanhamento do progresso e o reforço positivo de conquistas, ainda que pequenas, são fundamentais para promover sua autoconfiança e reduzir a sensação de fracasso.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

A análise conjunta desses três casos permite observar que o TDAH se manifesta de formas distintas e que, portanto, as estratégias pedagógicas devem ser igualmente diferenciadas. Enquanto estudantes com perfil desatento necessitam de maior suporte na organização e no planejamento, aqueles com perfil hiperativo-impulsivo beneficiam-se de atividades práticas e da regulação da energia, e os de perfil combinado demandam um equilíbrio entre apoio estrutural e incentivo motivacional. O ponto em comum entre os três perfis é a necessidade de docentes atentos, capazes de oferecer intervenções personalizadas, e de instituições que adotem práticas inclusivas que viabilizem a permanência e o sucesso acadêmico desses estudantes.

Considerações Finais

O estudo demonstrou que as estratégias de intervenção para estudantes com TDAH no ensino superior devem ser personalizadas e contextualizadas, levando em conta as especificidades de cada perfil. O papel dos docentes é fundamental na promoção de um ambiente inclusivo, capaz de equilibrar exigências acadêmicas com práticas adaptadas.

Além disso, recomenda-se que as instituições de ensino superior implantem Núcleos de Apoio ao Estudante, com equipes multidisciplinares, a fim de oferecer suporte contínuo. A individualização curricular, ainda que limitada, mostra-se uma possibilidade para ampliar o acesso e a permanência desses estudantes.

A inclusão de estudantes com TDAH no ensino superior não deve ser vista apenas como cumprimento de políticas educacionais, mas como uma oportunidade de enriquecer os espaços acadêmicos com diversidade de trajetórias e formas de aprender.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-5. 5. ed. Washington: APA, 2014.

BARKLEY, R. A. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: guia completo para pais, professores e profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CAPELLINI, S. A.; RODRIGUES, O. M. P. R.; GERMANO, G. D. Estratégias pedagógicas no ensino de estudantes com TDAH: uma análise da prática docente. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 20, n. 1, p. 45-60, 2014.

CIASCA, S. M. Distúrbios de Aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2003.

MATTOS, P. No mundo da lua: perguntas e respostas sobre TDAH. 6. ed. São Paulo: Objetiva, 2019.

MIRANDA, A.; BAIXAULI, I. Atención a la diversidad y TDAH en la educación superior. Revista de Educación Inclusiva, v. 6, n. 1, p. 25-40, 2013.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
MOYSÉS, M. A. A. A institucionalização invisível: crianças que não-aprendem na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
ROHDE, L. A.; HALPERN, R. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 26, n. 2, p. 7-11, 2004.
WEYANDT, L. L.; DUPAUL, G. J. ADHD in college students: current issues and future directions. Journal of Attention Disorders, v. 10, n. 1, p. 9-19, 2006.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.